

ECONOMIA



Segundo o ministro da Indústria e Comércio

Subsídio ao pão poderá ser reduzido ainda este ano

Inroga diz já estarem em curso negociações com o sector privado e afasta a hipótese de implementação da cesta básica, apresentando como argumento o bom desempenho do sector agrícola nacional



Armando Inroga, ministro da Indústria e Comércio

O subsídio ao pão deverá assistir a uma redução, ainda este ano, caso o desempenho da economia nacional continue favorável. As condições económicas que levaram à desvalorização acentuada do metical no ano passado, sobretudo em relação ao dólar norte-americano, já não existem, o que elimina os receios sobre a subida de preços, segundo o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga.

"Nós acreditamos que, daqui a duas ou três semanas, o preço do subsídio ao pão baixará. Estamos

em negociações com o sector privado e vamos ver se, até final de Outubro ou início de Novembro, não poderemos ter uma situação de redução do subsídio ao pão em Moçambique", disse, ontem, Inroga, no fim do almoço de negócios organizado em Maputo pela Câmara de Comércio Moçambique-Brasil (CC-MOBRA).

O ministro disse que o Executivo tem promovido mecanismos para melhorar o nível de auto-suficiência alimentar nacional que, apesar de algumas melhorias, continua aquém da demanda nacional. Trata-se de uma iniciativa que, segundo

o governante, poderá ajudar a fazer face à possível subida do preço de alimentos no mercado internacional, que tem vindo a ser anunciada pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e pelo Programa Mundial da Alimentação (PMA).

Para a materialização deste objectivo, Inroga diz que o Governo tem buscado o aumento da produção e produtividade nacional de bens que são indispensáveis para o consumo interno. Com o aumento da produção agrícola, o Governo pretende manter a estabilidade de preços dos bens essenciais, através de uma iniciativa que envolve o sector privado.

"Tivemos uma campanha agrícola satisfatória, em que houve aumento da produção do sector familiar, e criamos um mecanismo de comercialização em que o sector privado e o Instituto de Cereais de Moçambique têm estado a fazer a aquisição da produção do sector familiar. E, acredito que, para aquilo que são os produtos essenciais para o consumo, se manterá o nível de estabilidade que há, dado ter sido um bom ano agrícola em Moçambique", disse optimista Inroga.

O ministro afastou a hipótese

PUB

Pick n Pay

ENORME VARIEDADE
A PREÇOS BAIXOS

2.999Mt

Televisão AIM
54cm

Preços Válidos até 16 de Outubro de 2011
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600
Quantidades Limitadas ao Stock Existente
Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente.
 Ajude o nosso planeta. Recicle

de adopção da cesta básica face ao possível aumento do preço de alimentos no mercado internacional

apresentando como argumento o bom desempenho da economia nacional. ■

Minério de ferro de Nampula exportado para Índia através do porto de Nacala

O porto de Nacala, na província de Nampula, vai reforçar a sua actividade nos próximos dois meses, graças à exportação de minério de ferro para a Índia e à importação de cimento com destino ao Malawi, disse fonte da empresa.

Segundo Agostinho Langa, director executivo do porto de Nacala, o minério de ferro extraído no posto administrativo de Iapa-

la, no distrito de Ribáuê, Nampula, começará a ser transportado da mina para Nacala na próxima sexta-feira.

O primeiro comboio transportará 25 mil toneladas deste minério, quantidade que, através do porto de Nacala, rumará para a Índia para fins comerciais.

A exploração do minério em Iapala, a cerca de 100 quilómetros da capital provincial de Nampu-

la, está a cargo da Damodar, uma empresa mineira indiana detentora de uma licença concedida pelo governo moçambicano.

Langa, citado pela Agência Oje, adiantou que o escoamento do minério pelo porto de Nacala constitui uma mais-valia para aquele empreendimento portuário, pois contribuirá para o aumento das suas receitas e da carga ali manuseada. ■

AT lança campanha de atribuição de NUIT e cartão do contribuinte

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) lançou, ontem, a campanha de atribuição do Número Único de Identificação Tributária (NUIT) e do respectivo cartão de contribuinte. Trata-se de uma campanha que inclui a substituição dos anteriores cartões de contribuinte e que deverá resultar na emissão de, pelo menos, 500 mil novos cartões até Dezembro próximo, segundo previsões da instituição. Estão actualmente registados 1 466 157 contribuintes, dos quais apenas 13.8% possuem cartão de contribuinte. Este número deverá aumentar uma vez que a instituição já conta com máquinas adicionais, facto que vai acelerar o processo de emissão dos cartões.